Atividade individual de Análise de filme/série **Clarice Thomaz - 8946733**
Documentário: Behind the curve (A Terra é plana)
Disponível em: Netflix **Duração:** 96 minutos **Direção:** Daniel J. Clark
Trecho de Análise: 1:32:40- 1:29:31

Justificativa: Acredito na potencialidade deste documentário como uma mídia a ser usada no contexto escolar formal porque ele pode levantar a discussão da importância dos três eixos estruturantes da alfabetização científica. Essa importância se desenvolve no sentido que o discurso terraplanista abordado no documentário apesar de se utilizar de alguns termos e conceitos científicos, ignora conhecimentos científicos fundamentais; não compreende a natureza das ciências por ignorar sua complexidade e seu intenso processo de validação, utilizando-se de experimentos científicos ou outras experimentações para provar seu ponto de vista, formando a "verdade" sem deixar que os seus próprios experimentos formem-na; e demonstra que o surgimento de um movimento tão forte como este é um exemplo das complexas relações entre a sociedade, a ciência, a tecnologia e o ambiente. Ou seja, a forma como essas relações são formadas não é simples e isso representa o quão é importante que haja um esforço no sentido de se trabalhar os eixos da alfabetização científica nas salas de aula para auxiliar nessa desmistificação do que é a ciência e de quem a faz e que, apesar de não representar a verdade absoluta, pode ser sim uma boa fonte de informação. Assim, trabalhar esse documentário em sala de aula pode levantar a discussão da necessidade de se conhecer como o trabalho científico é feito num contexto atual como os dos movimentos anti-científicos.

Análise:

Sonoplastia: ***Música-*** No trecho analisado, há uma constante mudança na sonoplastia das cenas, alternando sons ambiente naturais (praia, passarinhos, barulhos de utensílios de cozinha,etc) com músicas de fundo selecionadas (das mais descontraídas até as que remetem a suspense), Porém, na maioria das cenas há intercalação entre sons ambiente ou músicas com a voz do interlocutor, ou seja, apesar de a voz do locutor ser a principal, os sons do ambiente em que ele se encontra ou as músicas usadas na montagem do documentário são constantes e são usadas em conjunto com suas falas.

Locução- A maioria das cenas são de locução "in", o locutor aparece na tela. Esse tipo de locução aparece continuamente com o principal interlocutor Mark Sargent, representante do movimento terraplanista. Porém, em alguns momentos, as cenas são divididas entre ele e sua mãe ou entre ele e personagens de cenas externas (trechos retirados de filmes ou programas). As locuções "off" também aparecem, sempre com a voz de Mark Sargent ao fundo enquanto a cena se desenvolve. Também há uma espécie de ping pong entre os tipos de locução alternando cenas curtas entre um ou outro tipo ("in" e off").

Roteiro: O roteiro é constituído majoritariamente por falas e discussões dos terraplanistas intercalados com momentos menores de falas de cientistas e especialistas contrapondo esse ponto de vista. No trecho analisado, o foco é na fala de Mark Sargent sobre o movimento de que faz parte.

Montagem e Edição: As cenas montadas acompanham a discussão do movimento terraplanista a partir do cotidiano de seus representantes (cenas em casa, em conferências e experimentações). No trecho analisado, a maioria das cenas é composta por um personagem falando com cenas de paisagens e objetos intercaladas.

Movimentos de Câmera: No trecho analisado há a predominância de movimentos de "câmera fixa", com foco no interlocutor, em um objeto ou em uma paisagem. Em seguida, há muitos movimentos do tipo "travelling" em cenas que o que é mostrado se desloca a partir do movimento da câmera (praia e mar mostrados em sua extensão, por exemplo) e movimentos do tipo "câmera na mão", em que o

movimento do personagem/interlocutor é acompanhado pela câmera porque se movimentam juntos (exemplo: subir de escadas e caminhadas). Por fim, foi possível ver dois movimentos diferenciados: o "chicote" (com duas cenas que intercalam a fala de diferentes personagens) e o "zoom" (duas cenas provenientes de um filme externo citado no documentário).

Enquadramento: A maioria das cenas priorizou, nos chamados planos de ação, o enquadramento "plano americano" (seja em ambientes externos -praia- ou internos - cozinha ou sala da casa do personagem). Em seguida, há uma grande quantidade de cenas em que o "plano geral" é o enquadramento utilizado, principalmente em cenas com paisagens amplas (praias ou mar). Outros planos que aparecem com menor destaque são o "plano geral médio" e o "plano médio", sendo o primeiro com muitas cenas ao ar livre e, o segundo, em cenas internas. Já quanto aos planos de expressão, a maioria das cenas foram enquadradas no "plano próximo", focando a expressão dos personagens com planos de fundo variados. Com menor destaque foram usados o "grande plano" e o "close", o primeiro para produzir as cenas em que a fala ou expressão facial do interlocutor tinha destaque no momento e, o segundo, para focar em objetos que compunham a cena (close numa panela ou maquete) enquanto a narração de desenrolava.

Atividade para o uso didático:

Eixo mais trabalhado: Assim como apresentado na justificativa, podemos dizer que o eixo estruturantes da alfabetização científica mais trabalhados na atividade abaixo será o da natureza da ciência e suas questões éticas e políticas, ainda que os outros eixos perspassem a discussão de maneira perceptível.

Primeiro momento (até 30 min)- A atividade começa com os alunos assistindo o documentário ou trechos dele, especialmente os trechos iniciais de apresentação do tema do documentário e alguns mostrando experimentos terraplanistas.

Segundo momento (até 20 min)- O professor, como um mediador/orientador pede que os alunos apresentem suas impressões sobre os trechos vistos. Assim como proposto no texto de Joan Ferrés, a participação dos alunos deve ser espontânea e deve ser estimulada de modo a apresentarem suas reações pelo que foi visto: concordância, repulsa, admiração, comoção, diversão, etc. Além disso, perguntas de modo a entender como os alunos compreenderam os trechos podem ser feitas: Sobre o que era o documentário? O que é o movimento terraplanista? O que é ciência ou o que fazem os cientistas?

Terceiro momento (até 30 min)- Após isso, os alunos devem se reunir em pequenos grupos para que a discussão se aprofunde. Algumas questões serão pré-formulados pelo professor e entregues aos grupos para serem discutidas, porém cada grupo pode propor novas questões a partir destas, sem no entanto deixar de respondê-las porque serão compartilhadas com o restante da turma. Exemplos: Por que os terraplanistas rejeitam o conhecimento científico? Por que eles querem propor seus próprios experimentos? Quais são os argumentos usados contra os conhecimentos científicos já tão instituídos? Qual a vantagem/desvantagem em se acreditar apenas naquilo que você mesmo pode provar ou ver? Quais são as consequências de se rejeitar/aceitar os conhecimentos gerados pela coletividade científica ou não científica? Como um conhecimento atual é tido como certo pela comunidade científica?

Quarto momento (até 20 min)- Os grupos devem escolher representantes para levar na frente do restante da sala suas ideias. As ideias são do grupo e não dos alunos em particular. Após isso, o professor faz um fechamento apresentando as principais semelhanças e diferenças nas respostas e discussões dos grupos, atentando para a importância daquela discussão: como o movimento terraplanista se utiliza de argumentos falhos contra o conhecimento científico estabelecido. Mas também pode levantar uma questão interessante, que é a de que os seus seguidores possuem uma ânsia questionadora e experimentalista que se aproxima (nesse aspecto) às indagações e testes de hipóteses dos cientistas.